

FICHA 2 - PLANO DE ENSINO

CÓDIGO: SIN217	DISCIPLINA: TÓPICOS EM INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA	TURMA: A				
NATUREZA: Optativa	MODALIDADE: Parcial EAD - 20% EAD					
CH TOTAL: 60h	CH Prática como Componente Curricular (PCC): 0h	CH Atividade Curricular de Extensão (ACE): 0h				
Padrão (PD): 30h	Laboratório (LB): 0h	Campo (CP): 30h	Orientada (OR): 0h	Estágio (ES): 0h	Prática Específica (PE): 0h	Estágio de Formação Pedagógica (EFP): 0h
FICHA 2 PREENCHIDA PELO DOCENTE: PAULA CARINA DE ARAUJO						

Criação: 1/7/2023

Modificação: 1/7/2023

EMENTA

Não disponível

JUSTIFICATIVA PARA OFERTA EAD:

A oferta da disciplina na modalidade a distância foi aprovada conforme ajuste curricular e atende à distribuição de 20% da carga horária do curso prevista no Projeto Pedagógico, com base na LDB e Resolução nº 72/10 CEPE, com o objetivo de estimular o aluno no processo de aprendizagem, na busca de novas estratégias de ensino que atendam aos problemas detectados em função das dimensões "contexto, professor e aluno".

PROGRAMA

1. Conceitos fundamentais em informação científica e tecnológica
2. Instituições de Ciência e Tecnologia Brasileiras
3. Políticas em Ciência e Tecnologia
4. A informação tecnológica no contexto da Ciência Aberta
5. Necessidades de informação dos setores industriais
6. Organizações como centros de aprendizagem e inovação

OBJETIVO GERAL

Desenvolver conhecimentos e habilidades sobre as políticas em ciência e tecnologia e necessidades informacionais dos setores industriais brasileiros com foco na inovação tecnológica.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estudar os conceitos fundamentais relacionados à informação tecnológica;
2. Reconhecer as instituições de ciência e tecnologia brasileiras;
3. Compreender as políticas em ciência e tecnologia brasileiras;
4. Desenvolver visão geral das organizações como centros de aprendizagem e inovação;
5. Explorar as necessidades informacionais dos setores industriais brasileiros.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

A disciplina ocorre na modalidade presencial, com apoio de ferramentas e estratégias de Ensino a Distância, tendo 20% da carga horária exclusivamente neste modelo. Ela é desenvolvida, a partir de módulos, conforme apresentado no Programa, e a partir de estratégias didáticas como aulas expositivas; revisão bibliográfica; discussões em grupo; seminários; atividades de pesquisa; preparação de documentos; atividades individuais e coletivas em sala de aula e no Laboratório de Informática; exercícios práticos, individuais coletivos e de campo.

Serão utilizados como recursos: sala de aula no SA, laboratório de computadores, ambiente virtual de aprendizagem – AVA, mais especificamente o UFPR Virtual; o Microsoft Office 365 disponível institucionalmente. Para as eventuais aulas não presenciais o material didático será elaborado observando utilização de linguagem dialógica, apresentação e formato próprios para o ensino à distância. Como suporte ao ensino será utilizada a infraestrutura da UFPR tais como: software (Office 365) e AVA. Em atendimento à Resolução 72/10-CEPE, serão observados os seguintes aspectos:

1. sistema de comunicação – encontros presenciais, AVA (UFPR Virtual), correios eletrônicos trocados entre coordenação e alunos e professor e alunos;
2. modelo de tutoria a distância e presencial – não está prevista a tutoria nesta disciplina. As dúvidas serão esclarecidas pela docente e, quando existir, pelos alunos do programa de Monitoria ou alunos de PPGs em estágio docência;
3. material didático específico – o material didático será elaborado observando utilização de linguagem dialógica, apresentação e formato próprios para o ensino presencial e EaD;
4. infraestrutura de suporte tecnológico, científico e instrumental à disciplina – o curso conta com Ambiente Virtual de Aprendizagem específico e pacote Office 365, incluindo sala no Teams para eventuais esclarecimentos e interação;
5. previsão de período de ambientação dos recursos tecnológicos a serem utilizados pelos discentes: os alunos recebem capacitação no Ambiente de Aprendizagem Virtual no primeiro semestre do Curso e esta é uma disciplina de sexto período. Assume-se que os alunos já tenham domínio no uso das tecnologias.



FORMAS DE AVALIACAO

A avaliação será baseada nas atividades realizadas ao longo da disciplina. A nota será composta da seguinte maneira:

Composição	Tarefa
30 pontos	Realização e entrega das atividades de campo (AC1, AC2, AC3), cada uma delas contabilizando 25 pontos.
70 pontos	Projeto de serviço ou produto para uma start up.

A aprovação na disciplina ocorrerá conforme a Resolução nº 37/97-CEPE. Ela dependerá do resultado das avaliações realizadas ao longo do período letivo (atividades), segundo o plano de ensino e cronograma divulgado no início do semestre, sendo o resultado global expresso de zero a cem. Será aprovado por média a e o discente que alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de 75% da carga horária inerente à disciplina e obtiver, no mínimo, grau numérico 70 de média aritmética no conjunto de provas e outras tarefas propostas. Discente que não obtiver a média prevista deverá prestar exame final, desde que alcance a frequência mínima exigida e média não inferior a 40. No exame final a aprovação na disciplina dependerá da obtenção de grau numérico igual ou superior a 50 na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas.

O controle de frequências será por meio de chamada em sala de aula para as atividades presenciais e por meio da entrega de atividades no prazo para as atividades em EaD e atividades de campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de fontes de informação**. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36747>. Acesso em: 2 mar. 2020.

FREY, Irineu Afonso; MAIA, Fábio Fernandes; OLIVEIRA, André Soares; NUNES, Manuela Perleberg. **Manual de legislação em C&T: análise dos marcos legais à luz da Lei 13.243/2016**. Curitiba: GEDAI/UFPR, 2018. Disponível em: http://www.gedai.com.br/wp-content/uploads/2018/04/manual-legislacao-ct_0.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

RAUEN, André Tortato. **Políticas de inovação pelo lado da demanda no Brasil**. Brasília: IPEA, 2017. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=30404. Acesso em: 2 mar. 2020.

SANTOS, P. X.; ALMEIDA, B. DE A.; HENNING, P. (EDS.). **Livro verde ciência aberta e dados abertos : mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional**. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>. Acesso em: 2 mar. 2020.



SENA, P. M. B.; AMORIM, I. S.; BLATTMANN, U. Informação para autonomia em negócios, inovação e tecnologia. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13 No 2, n. 2, p. 69-77, 2019. DOI: 10.5016/brajis.v13i2.8319 Acesso em: 30 ago. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; ABDO, A. H. (Eds.). **Ciência aberta em questão**. Brasília, DF; Rio de Janeiro, RJ: IBICT; UNIRIO, 2015. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1060/1/Ciencia%20aberta_questoes%20abertas_PORTUGUES_DIGITAL%20%285%29.pdf. Acesso em: 2 mar. 2020.

ARAÚJO, W. C. O. et al. Fluxos de informação em projetos de inovação: estudo em três organizações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 57–79, mar. 2017. DOI: 10.1590/1981-5344/2601. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2601>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BEDIN, J.; SENA, P. M. B.; CÂNDIDO, A. C. Perspectivas para profissionais da informação em incubadoras de empresas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 418-429, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109200>. Acesso em: 30 ago. 2021.

CÂNDIDO, A. C. et al. Práticas de gestão da informação e inovação aberta em um pólo tecnológico brasileiro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 4, p. 184–204, dez. 2018. DOI: 10.1590/1981-5344/3614. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/j47BYwQmsVZnT3fbQFXj9kd/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FECHER, Benedikt; FRIESIKE, Sascha. Open Science: one term, five schools of thought. In: BARTLING, Sönke; FRIESIKE, Sascha (orgs.). **Opening Science**. Cham: Springer International Publishing, 2014. p. 17–47. DOI 10.1007/978-3-319-00026-8_2. Disponível em: http://link.springer.com/10.1007/978-3-319-00026-8_2. Acesso em: 29 maio 2023.

JANUZZI, Celeste Aida Sirotheau Correa. **Informação tecnológica e para negócios no Brasil: conceitos e terminologias**. Campinas: Alinea, 2002.

MATTOS, Joao Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502178960/pageid/4>. Acesso em: 30 ago. 2021.

MUELLER, S. P. M.; PERUCCHI, V. Universidades e a produção de patentes: tópicos de interesse para o estudioso da informação tecnológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 15–36, jun. 2014. DOI: 10.1590/1981-5344/1828. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/k7HbbmL6GZH4YVWDP MJ5kyd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PEREIRA, Edmeire Cristina (Org.). **Propriedade intelectual e informação para indústria e negócios: abordagem para NIT**. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1884/38222>. Acesso em



2 mar. 2020.

SANTA CATARINA. **Guia de desenvolvimento de ecossistemas e centros de inovação**: livro I. Florianópolis: SDS, 2017. Disponível em: <http://www.sde.sc.gov.br/index.php/biblioteca/pastas-tematicas/inovacao/669--69/file>. Acesso em: 2 mar. 2020.

SANTOS, Gildenir Carolino; SHINTAKU, Milton. **Ecossistemas e inovações tecnológicas**. Campinas, SP: Portal de Livros de Acesso Aberto, 2022. DOI 10.22477/ISBN9786588816363. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/book/157>. Acesso em: 1 set. 2022.

CRONOGRAMA DE AULAS

Não disponível

